

Senadores debatem assunto com calma

Enquanto na Câmara os deputados do PMDB, sob um escaldante calor no auditório Nereu Ramos, insistiam na tese de suspensão dos trabalhos ordinários do Legislativo, do outro lado do prédio, os senadores peemedebistas, confortavelmente instalados na Sala Filinto Muller, com ar refrigerado de fazer inveja, pareciam tranqüilos e indiferentes, mas, sobretudo, confiantes no funcionamento pelo menos do Senado sempre que for preciso.

O Senado leva vantagem sobre a Câmara porque a eleição de sua nova Mesa diretora será amanhã, antes da instalação da Assembléia Nacional Constituinte, criando um fato consumado para complicar ainda mais o clima vivido durante o dia de ontem.

O senador Ronan Tito, de Minas Gerais, esteve por alguns instantes na reunião dos deputados peemedebistas e, desde logo, foi advertindo seus colegas mineiros: espero que vocês decidam a sorte da Câmara. Quanto ao Senado, deixem o assunto com os senadores.

Mais tarde, no Senado, Tito encontrou-se com Mauro Benevides, do Ceará, com quem trocou idéias a respeito da pretensão dos deputados. Ele acha que, já no dia dois, quando a Assembléia Nacional Constituinte estiver elegendo seu presidente, serão inevitáveis as questões de ordem sobre o funcionamento do Congresso ordinário. Benevides, que já foi senador anteriormente e, portanto, é parlamentar experiente, não se conteve e comentou: «É preciso não se esquecer que quem vai decidir as questões de ordem será um magistrado, Moreira Alves, presidente do Supremo, que àquela altura ainda estará dirigindo a Constituinte. E com magistrado não se brinca...»

Na verdade, os senadores já têm uma fórmula para compatibilizar o funcionamento do Legislativo comum, com a realização de sessões do Senado apenas quando existir assunto importante, portando, sempre em caráter extraordinário. Nada disso vai impedir que o Senado, como manda a Constituição e conforme está previsto no regimento interno da Casa, se instale amanhã, às 10 horas, para, logo em seguida, eleger sua Mesa diretora. E em março, no dia 1º, em pleno carnaval, serão iniciadas as atividades normais, quando o Senado espera alterar alguns pontos do seu Regimento Interno, para reduzir o ritmo de trabalho, com a realização apenas de sessões extraordinárias, convocadas pelo seu presidente por sugestão dos líderes partidários.